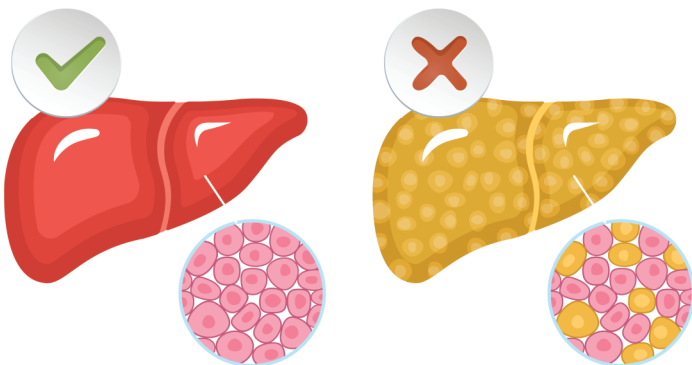


DOENÇA HEPÁTICA
GORDUROSA
NÃO-ALCOÓLICA
(DHGNA)



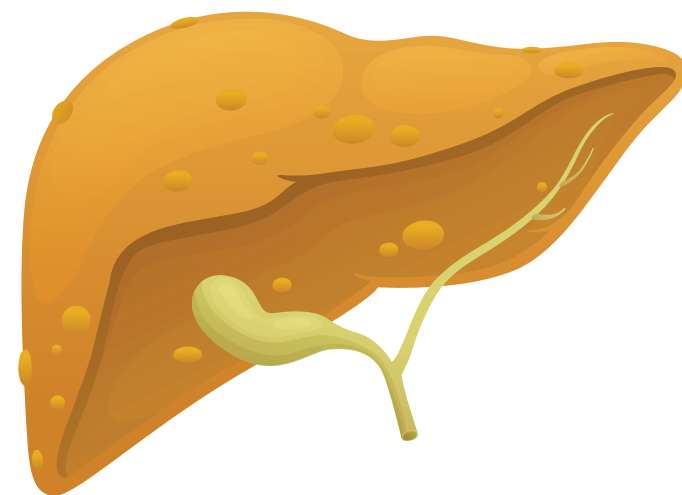
SAIBA MAIS!



Cuide do seu fígado!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



ALUNA

Luiza Cristina Bortoncello

PROFESSORAS

Prof^ª. Dra. Danielle Rosa Evangelista
Prof^ª. Dra. Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral
Prof^ª. Dra. Poliana Guerino Marson
Prof^ª. Dra. Talita Buttarello Mucari

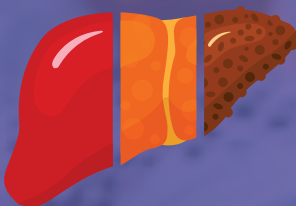
O que é?

A **doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA)** é definida pelo **acúmulo excessivo de gordura nas células do fígado**, na ausência de causas secundárias, como álcool e hepatites virais.

Os principais fatores de risco são **obesidade, diabetes** e **dislipidemia** (alteração do colesterol e dos triglicerídeos).

Quais são os riscos?

A DHGNA é a **doença hepática mais comum em todo o mundo**.



Geralmente, é assintomática e apresenta evolução benigna, mas pode progredir para **inflamação (esteatohepatite), cirrose** e até mesmo **câncer no fígado**.

Como é feito o diagnóstico?

Através de exame de imagem do abdome, como **ultrassonografia**, pode ser identificada a presença de **gordura no fígado**.

Após a identificação desse achado, deve ser realizada a avaliação por um médico especialista. Através da avaliação clínica, de exames laboratoriais e de alguns testes específicos é possível estabelecer o diagnóstico da DHGNA e determinar sua gravidade.

Qual o tratamento?

Os **pilares do tratamento** da DHGNA são as **modificações do estilo de vida**, que incluem **dieta** e **atividade física**.

Para pacientes com excesso de peso é fundamental o **emagrecimento**.

O controle do diabetes, da pressão arterial e dos níveis de colesterol e triglicerídeos também é indispensável.

Dieta

A dieta deve ser balanceada rica em frutas, vegetais, carnes brancas e com um baixo conteúdo de açúcares e alimentos ultraprocessados.

Atividade Física

É recomendado um mínimo de 150 minutos de atividade física por semana.

Medicações

O tratamento medicamentoso específico pode ser necessário em pacientes com inflamação (esteatohepatite) e/ou fibrose, devendo ser avaliado individualmente pelo médico.